

Lítio na Água Pública em Portugal

Lithium in Drinking Water in Portugal

Palavras-chave: Abastecimento de Água; Água Potável; Lítio; Portugal; Suicídio

Keywords: Drinking Water; Lithium; Portugal; Suicide; Water Supply

Caro Editor,

O artigo "Lithium in Public Drinking Water and Suicide Mortality in Portugal: Initial Approach" de Oliveira e colaboradores¹ publicado no número de janeiro de 2019 da Acta Médica Portuguesa concluiu não existir associação entre os níveis de lítio na água pública e as taxas de suicídio em Portugal.¹ Este resultado, a meu ver, era o esperado – já anteriormente um estudo Português de 2015 não tinha detetado associação,² e indiretamente confirma a importância dos múltiplos fatores de risco para o suicídio (e.g. presença de doença psiquiátrica ou outras doenças crónicas; uso de drogas; tentativas anteriores de suicídio – próprio ou de familiares; eventos de vida stressantes – morte de amigos/familiares, divórcio, desemprego; suporte social limitado; entre outros).³ No entanto, foi com surpresa que verifiquei a repetição de limitações presentes em estudos publicados anteriormente (e.g. vide estudo de 2009 por Ohgami e

colaboradores).⁴

Primeiro, voltou a ser realizado um estudo com metodologia ecológica e não ensaio clínico, tal como sugerido no trabalho de 2015.² Por exemplo, teria sido importante e interessante estudar as diferenças nos níveis séricos de lítio entre pessoas suicidas e não-suicidas.

Segundo, no estudo de Oliveira e colaboradores¹ continuou a não ser possível controlar a quantidade de lítio que as pessoas efetivamente ingeriram e a duração da exposição. Ora vejamos, Oliveira e colaboradores¹ referem que o consumo de água engarrafada em Portugal é um dos maiores da Europa. Logo, será significativo medir os níveis de lítio na água pública? Ou na água engarrafada? E quais seriam as fontes do lítio ingerido (água e/ou alimentos)? E seriam estas fontes as mesmas para pessoas suicidas e não-suicidas?

Certamente que existe um longo caminho a percorrer até interirmos de forma eficiente nos fatores de risco modificáveis para suicídio, devido à sua complexidade. Até lá conseguirá o lítio da dieta (água e/ou alimentos) ser uma arma invisível na prevenção do suicídio? Ou mesmo até na incidência de demência?⁵ Ou de doença bipolar?⁶ Mais tempo e estudos serão necessários para responder a estas e muitas outras questões sobre os benefícios do consumo de vários catiões na saúde e no bem-estar das populações.

REFERÊNCIAS

- Oliveira P, Zagalo J, Madeira N, Neves O. Lithium in public drinking water and suicide mortality in Portugal: initial approach. Acta Med Port. 2019;32:47-52.
- Neves O, Machete I, Marques JM, Silva JA, Couto FS. Lítio em águas engarrafadas e de abastecimento público portuguesas. Comun Geológicas. 2015;102:103-6.
- Norris D, Clark MS. Evaluation and treatment of the suicidal patient. Am Fam Physician. 2012;85: 602-5.
- Ohgami H, Terao T, Shiotsuki I, Ishii N, Iwata N. Lithium levels in drinking water and risk of suicide. Br J Psychiatry. 2009;194:464-5.
- Kessing LV, Gerds TA, Knudsen NN, Jørgensen LF, Kristiansen SM, Voutchkova D, et al. Association of Lithium in Drinking Water With the Incidence of Dementia. JAMA Psychiatry. 2017;74:1005-10.
- Kessing LV, Gerds TA, Knudsen NN, Jørgensen LF, Kristiansen SM, Voutchkova D, et al. Lithium in drinking water and the incidence of bipolar disorder: A nation-wide population-based study. Bipolar Disord. 2017;19:563-7.

Filipe PRAZERES✉^{1,2}

1. Unidade de Saúde Familiar Beira Ria. Gafanha da Nazaré. Portugal.

2. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.

Autor correspondente: Filipe Prazeres. filipeprazeressmd@gmail.com

Recebido: 15 de fevereiro de 2019 - Aceite: 17 de fevereiro de 2019 | Copyright © Ordem dos Médicos 2019

<https://doi.org/10.20344/amp.11945>

